



CIC - CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CAXIAS DO SUL
Conselho Temático de Economia e Finanças

III. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:

As avaliações e informações aqui contidas resultam da análise de dados obtidos junto a instituições de reconhecida credibilidade e capacidade, tanto nacionais quanto internacionais.

A análise apresentada não reflete uma postura nem pessimista nem otimista da situação e perspectivas, mas é baseada na realidade como os fatos mostram, sendo, portanto, realista, sem conotação político-partidária nem eleitoral.

A situação, como se apresenta, caracteriza-se com um elevado grau de incerteza, requerendo portanto também a busca por um alto grau de proteção quanto ao futuro. Recomenda-se, assim, que as empresas avaliem os diversos cenários possíveis, e conduzam os seus planejamentos de modo a definir as ações apropriadas em cada cenário. Especificamente, recomenda-se uma posição confortável de liquidez (recursos disponíveis) para fazer frente a possíveis dificuldades, assim como para aproveitar eventuais boas oportunidades que surgirem. É recomendável, também, um planejamento cuidadoso para a redução de custos, e a negociação com parceiros e fornecedores para aprimorar e reforçar as relações existentes e futuras.

Notas e Comentários:

- (1) A seguir, a relação dos integrantes do Conselho de Economia e Finanças da CIC, que assinam esta Carta:
 - Astor Milton Schmitt - Diretor Presidente da AMJD Consulting e conselheiro das Empresas Randon
 - Alexander Messias - Diretor da CEEM
 - Carlos Zignani - Diretor Corporativo e de Relações com o Mercado da Marcopolo S.A.
 - Fabio Abreu de Paula - Partner da PWC Price, Waterhouse, Coopers
 - Joarez Piccinini - Diretor-superintendente do Banco Randon S.A.
 - João Luiz Borsoi - Membro do Conselho Superior da CIC
 - Maria Carolina Gullo - Diretora do Centro de Economia, Ciências Contábeis e Comércio Exterior da UCS
 - Mauro Corsetti - Diretor Gerente da Copar - Empreendimentos e Participações Ltda.
- (2) A manifestação mais contundente quanto às consequências da continuidade da atual política econômica e da falta de medidas concretas que levem a reverter o quadro existente foi feita recentemente pelo atual presidente da FIESP e da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que afirmou que, se isso não ocorrer, o Brasil vai "bater no muro".
- (3) O Conselho desenvolveu e apresentou, no ano passado, um Plano Emergencial de Curto Prazo, visando a buscar reverter o atual quadro negativo de Caxias do Sul. Propôs, também, a elaboração de um Planejamento Estratégico para Caxias do Sul, seguindo o exemplo de outras cidades do Brasil e do mundo.

Criação:



Apoio:



CIC - CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CAXIAS DO SUL Conselho Temático de Economia e Finanças **CARTA ECONÔMICA** 02/2014

O Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC, dentro de suas atribuições, vem realizando atividades relativas à análise, avaliação e prospecção das questões concernentes às áreas econômico e financeira a nível mundial, nacional, estadual e local, de modo a auxiliar as decisões da Presidência da entidade nestas áreas, e, pela experiência e conhecimento das pessoas que o integram (1), auxiliar as empresas, e as pessoas que nelas atuam, nas suas decisões.

Na sua última reunião, o Conselho avaliou a situação conjuntural da economia mundial e nacional, e também questões estruturais e estratégicas relativas à economia de Caxias do Sul, assim como vem acompanhando a evolução desta situação em função de fatos recentes. Um resumo é apresentado a seguir.

I. SITUAÇÃO ECONÔMICA:

1. Economia Mundial:

Numa análise condensada, pode-se dizer que a situação em nível mundial vem apresentando um comportamento por blocos, no contexto mundial, numa tendência que evolui gradativamente, mas sem grandes variações.

Principal economia mundial, os Estados Unidos vêm se recuperando gradualmente da crise de 2008/09. Para este ano e o próximo, as projeções indicam um crescimento esperado na faixa de 2% a 3%, o que pode ser considerado um bom crescimento, dados os problemas do passado nos anos recentes. A situação das famílias vem melhorando, e a quantidade de imóveis devolvidos/desocupados vem caindo para níveis bem mais baixos do que no auge da crise. Tem contribuído para esta recuperação a política do Fed (o Banco Central americano) de injetar volumes maciços de recursos no mercado, mantendo os juros baixos (negativos). Apesar do anúncio e da redução dos incentivos monetários, a situação continua evoluindo favoravelmente, quadro que deverá se manter no curto/médio prazos. Na Europa, o desempenho é menor, mas parece estar também se recuperando lentamente, com a Alemanha "puxando" o grupo dos países europeus. As taxas de crescimento do PIB têm se situado na faixa de 0 a 2%. A política monetária, como nos EUA, tem sido de *easy money* e parece também estar ajudando no processo de recuperação.

No bloco asiático, tem-se duas situações distintas. O Japão, com um crescimento baixo, mas contínuo. Os demais gravitando em torno da China, com crescimento mais alto, com destaque para esta última, que tem conseguido manter a taxa em torno dos 7%, e a Índia seguindo próximo, assim como a Coreia e os demais países da região, com graus variáveis.

A América Latina mostra também desempenhos distintos, em três grupos: o grupo dos que estão crescendo mais (Chile, Peru, Colômbia); o dos que estão em recessão (Venezuela, Argentina); e o Brasil que fica no meio, num processo que tem sido descrito como de estagnação (estagnação/crescimento baixo com inflação mais elevada).

2. Avaliação da Economia no Brasil:

As previsões para a economia brasileira vêm decaindo ao longo do tempo. De números inicialmente na faixa de 4% a 4,5% de crescimento do PIB para 2014, as projeções mais recentes se situam na faixa de 0 a 1%.

A economia brasileira vem apresentando um quadro de contínua desaceleração, mas que tem se agravado nos meses recentes, particularmente na indústria, que vem sofrendo quedas expressivas principalmente no segmento de transformação. Da mesma forma, o comércio também tem tido maus desempenhos. E a agricultura, em que pese o seu bom desempenho, não tem sido suficiente para compensar os maus resultados dos demais setores.

Este quadro vem alimentando expectativas pouco otimistas, para o que contribui negativamente a atitude do governo, com sua política de incentivos pontuais e uma política econômica que não favorece o crescimento econômico.

Diante disso, prevê-se para o Brasil a possibilidade de dois cenários possíveis:

1. Manutenção do quadro de estagnação.
2. Continuidade da tendência de desaceleração, o que poderá levar a uma situação ainda menos favorável. (2)

O resultado destas eleições não deverá alterar substancialmente estes cenários, no curto prazo. A médio prazo, porém, poderão ocorrer alterações, com a economia evoluindo para um de dois caminhos opostos:

- Ampliação do quadro de recessão, se forem tomadas medidas ainda mais desfavoráveis ao crescimento; ou
- Possibilidade de melhoria significativa, caso o novo governo venha a modificar significativamente a atual política econômica, implantando uma nova política voltada para o crescimento e desenvolvimento sustentável do País.

3. A Economia do RS:

A economia do Rio Grande do Sul mostrou um bom crescimento em 2013, graças ao excelente desempenho do setor agropecuário. No entanto, em 2014 o crescimento será bem menor, devido tanto a fatores climáticos quanto econômicos.

4. A Economia de Caxias do Sul:

A economia de Caxias do Sul apresentou, na mais recente avaliação do desempenho, realizada em agosto, uma queda de (-4,7%) no seu principal indicador, que mede a atividade econômica nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. Com isso, e pelos critérios que vêm sendo utilizados pela CIC nos últimos 20 anos, fica caracterizado o processo recessivo na economia local.

A economia vinha num processo de recuperação desde o ano passado, que atingiu o seu ponto máximo em novembro/2013 com um crescimento acumulado de 1,9%. Porém, a partir daí a tendência se inverteu, passando a desacelerar e tornando-se negativa a partir de maio/2014.

O que mais preocupa é que o desempenho se agravou nos últimos meses, levando a uma queda de (-7,3%) no acumulado deste ano. Estes resultados confirmam a avaliação quanto à economia de Caxias, de uma economia dinâmica, que cresce mais do que a economia brasileira quando esta cresce, mas que, na situação inversa, cai mais quando aquela cai.

Não se visualizam fatores que possam levar a uma mudança significativa desta situação, prevendo-se portanto a continuidade da atual tendência até o final do ano, e possivelmente início do próximo.

II. A QUESTÃO ESTRATÉGICA E ESTRUTURAL DE CAXIAS DO SUL:

Abordamos nesta edição da nossa Carta Econômica a questão da situação estrutural de Caxias do Sul, pelas consequências quanto à evolução do seu crescimento e desenvolvimento no futuro, e as decisões estratégicas que vierem a ser tomadas daqui em diante.

Num passado mais distante, Caxias conseguiu se desenvolver num ritmo admirável, graças à qualidade da sua população, ao arrojo, visão e determinação de seus empresários, e ao apoio que recebia dos governantes, assim como pela evolução favorável da economia nacional e internacional. No entanto, nas décadas mais recentes, a economia local vem perdendo substância devido a uma série de fatores, que colocam em risco o seu desenvolvimento futuro.

Uma análise da situação atual mostra uma série de problemas que vem afetando o crescimento de Caxias, os quais são expostos resumidamente a seguir.

1. Infraestrutura:

A infraestrutura não acompanhou o seu crescimento. A situação das estradas continua a mesma de décadas atrás, e vem se deteriorando. As vias urbanas apresentam congestionamentos quase que permanentes, causando o caos em momentos de pique. As medidas tomadas são tímidas e insuficientes. Há risco permanente de bloqueio de trânsito nas estradas de acesso, com possibilidade de deslizamentos. O aeroporto novo não saiu ainda do papel, entre outras.

2. Investimentos:

Os investimentos, tanto da parte dos governos quanto das empresas, vêm diminuindo. Por várias razões, particularmente de incentivos e benefícios, mas também de mercado: empresas antes aqui localizadas optaram por sair de Caxias e se instalarem em outras cidades, regiões ou estados. Como os investimentos são a base do desenvolvimento futuro, a continuidade deste processo irá certamente afetá-lo negativamente.

No lado dos investimentos governamentais, a situação também vem se deteriorando a cada ano, com investimentos insuficientes para acompanhar o ritmo necessário para a cidade.

3. Situação Financeira:

A consequência deste processo é que tanto empresas quanto o governo municipal vêm tendo sua situação financeira agravada.

No lado das empresas, a rentabilidade vem diminuindo, afetando a disponibilidade de recursos para investimento e a sua operação.

No lado governamental, um problema muito grave é que a cidade contribui com cerca de R\$ 5,5 bilhões em impostos anualmente, que os governos recebem sem custo, mas apenas uma pequena fração dos mesmos retorna para o município, e mesmo quando retorna, boa parte destes impostos não são a fundo perdido (sem ônus) como deveria ser, mas sob a forma de empréstimos que retornam para o governo federal e ainda pagam juros, agravando a situação financeira do município.

4. Competitividade:

Os números mostram que as empresas vêm perdendo, sistematicamente, a competitividade. Este fato, deve-se, em grande parte, a dois fatores: custos salariais e custos de logística. No passado, a situação era inversa, o que levou as empresas a investirem em Caxias. Atualmente, porém, a vantagem se transferiu para outros locais do País, levando consigo empresas e investimentos. Em contrapartida, isso tem gerado dificuldades para as empresas que permanecem aqui, levando a demissões e negociações complicadas para evitar o agravamento da situação. Por outro lado, inexistem ou são muito limitados os incentivos para empresas virem a se localizar em Caxias, e para apoiar as empresas aqui localizadas a permanecerem.

As empresas vêm, ao longo dos anos, realizando diversos investimentos, procurando manter sua competitividade, mas, apesar disso, os fatores externos vêm prejudicando este esforço.

É fundamental, portanto, que se estabeleça, entre as várias entidades, empresas e governo, um processo que busque, num prazo razoável, desenvolver ações e um planejamento visando reverter esta situação. (3)

5. Qualidade de Vida:

É claramente perceptível a diminuição da qualidade de vida de Caxias. Em que pesem alguns indicadores mostrarem dados favoráveis, outros mostram uma outra realidade, em que Caxias está distante dos municípios em melhores condições.

Boa parte disso se deve aos pontos mencionados acima, mas também para a atuação deficiente nas áreas de saúde, educação e segurança, esta última abaixo dos níveis mínimos necessários. Também contribui a atração exercida na população de outras regiões, que aqui vem buscando melhoria de vida, mas que, sem a qualificação necessária, acabam aumentando a população carente das periferias.

